

Lula critica desigualdade social e enfatiza defesa do ambiente

Lula cobra reforma em organismos

Na abertura da Assembleia Geral, presidente falou sobre desigualdade e cobrou ação dos países ricos pelo ambiente

No discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfatizou o resgate do universalismo na política externa.

Como já era esperado, críticas ao desequilíbrio no atual sistema de governança global foram os principais pontos da fala, que marcou o retorno do chefe do Executivo ao púlpito das Nações Unidas após 14 anos.

Lula voltou a reivindicar a reforma do Conselho de Segurança da ONU, pauta que tornou a abraçar desde a posse. Segundo ele, o órgão vem perdendo "progressivamente sua credibilidade".

– Essa fragilidade do conselho decorre em particular da ação de seus membros permanentes, que travam guerras não autorizadas ou de mudança de regime – disse o presidente brasileiro.

Lula apontou a paralisia do conselho como a "prova mais eloquente" da necessidade e urgência de reformá-lo, de modo a conferir ao colegiado maior representatividade e eficácia.

Em pouco mais de 21 minutos, também defendeu combate à desigualdade social e cobrou os países ricos quanto ao enfrentamento às mudanças climáticas.

O que disse o brasileiro**DESIGUALDADE**

Lula prometeu colocar o combate à desigualdade no centro dos debates do G20, o grupo das 20 maiores economias do mundo, que terá as reuniões do ano que vem presididas pelo Brasil. O presidente afirmou que "a comunidade internacional está mergulhada em um turbilhão de crises múltiplas e simultâneas" e que "a desigualdade está na raiz desses fenômenos ou atua para agravá-los".

– O destino de cada criança que nasce neste planeta parece traçado ainda no ventre de sua mãe. Se irá fazer todas as refeições ou se terá negado o direito de tomar café da manhã, almoçar e jantar.

AMBIENTE

Lula também voltou a cobrar que os países desenvolvidos financiem a proteção ao meio ambiente e às mudanças climáticas. Também afirmou que a promessa de destinação de R\$ 100 bilhões aos países em desenvolvimento, prevista no Acordo de Paris, "permanece apenas isso, uma promessa".

– Os 10% mais ricos são responsáveis por quase a metade de todo o carbono lançado na atmosfera. Nós, países em desenvolvimento, não queremos repetir esse modelo.

Ele também cobrou a promessa de contribuição de US\$ 100 milhões para o Fundo Amazônia.

ENCHENTES NOS RS

No início da fala, Lula citou as enchentes no RS e disse que tragédias como essas "ceifam vidas e causam perdas irreparáveis". Também citou a Líbia e o Marrocos.

UCRÂNIA

Afirmou que o conflito "escancara" a incapacidade dos países que fazem parte da ONU de alcançar a paz e afirmou que as sanções impostas à Rússia, "além de não alcançarem seus alegados objetivos, dificultam os processos de mediação, prevenção e resolução pacífica de conflitos".

CUBA

Lula ainda voltou a criticar o embargo econômico imposto a Cuba e a "tentativa de classificar esse país como Estado patrocinador de terrorismo".

NEOLIBERALISMO E EXTREMA-DIREITA

O presidente afirmou que o neoliberalismo foi fator agravante da desigualdade econômica e política que atinge as democracias atualmente e permitiu o surgimento de "aventureiros de extrema direita que negam a política e vendem soluções tão fáceis quanto equivocadas".

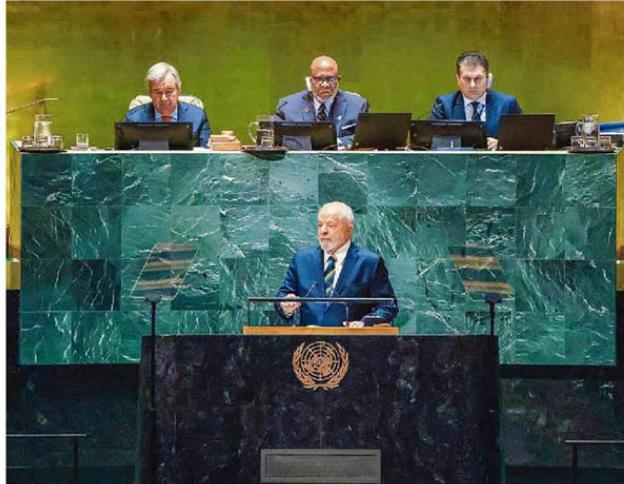
FMI E BANCO MUNDIAL

Lula criticou a representação desigual e distorcida na direção do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial:

– No ano passado, o FMI disponibilizou US\$ 160 bilhões em direitos especiais de saque para países europeus, e só US\$ 34 bilhões para países africanos.

JULIAN ASSANGE

Afirmou ainda que o ativista australiano Julian Assange, responsável por publicar dados sigilosos sobre atividades militares dos Estados Unidos, não pode ser punido por informar a sociedade de "maneira transparente e legítima".



Chefe do Executivo voltou ao púlpito das Nações Unidas pela oitava vez, após 14 anos



Para vencer a desigualdade, falta vontade política daqueles que governam o mundo.

Continuaremos críticos a toda tentativa de dividir o mundo em zonas de influência e de reeditar a Guerra Fria.

A emergência climática torna urgente uma correção de rumos e a implementação do que já foi acordado.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

Lula x Bolsonaro

Confira algumas diferenças entre o discurso de Lula ontem na ONU e os realizados pelo então presidente Jair Bolsonaro durante o seu mandato.

POLÍTICA INTERNA

• Bolsonaro fez discursos mais voltados à política interna. Em 2019, por exemplo, criticou antecessores e o programa Mais Médicos e falou contra a demarcação de terras indígenas. Em 2022, poucas semanas antes do primeiro turno da eleição, fez fala de promoção do seu governo.

• Lula focou seu discurso mais em aspectos de política externa, como multilateralismo, o financiamento da transição energética, os conflitos pelo mundo e o sistema de governança global – embora também tocado em alguns assuntos internos, exaltando, por exemplo, o Bolsa Família.

GUERRA CULTURAL

• Em seus quatro discursos na ONU, Bolsonaro promoveu uma espécie de "guerra cultural". Em 2019, atacou o Foro de São Paulo e falou de Cuba, Venezuela e Cesare Battisti. Em 2020 e 2021, promoveu a hidroxicloroquina. Em 2022, falou contra a "ideologia de gênero" e mencionou "defesa do direito à vida desde a concepção", além de "direito à legítima defesa".

• No caso de Lula, os temas ideológicos só apareceram quando ele fez críticas à ascensão da extrema direita no mundo e defendeu Cuba.

UCRÂNIA E CONSELHO DE SEGURANÇA

• Os discursos de 2021 e 2022 foram os únicos em que Bolsonaro defendeu a reforma do Conselho de Segurança, bandeira histórica do Brasil.

"O conflito na Ucrânia serve de alerta. Uma reforma da ONU é essencial para encontrarmos a paz mundial", disse no ano passado.

• A defesa da reforma no Conselho de Segurança foi um dos tópicos principais do discurso de Lula, que também afirmou que o conflito na Ucrânia é revelador da incapacidade da ONU de alcançar a paz.

AMAZÔNIA

• Em 2019, Bolsonaro dedicou boa parte de seu pronunciamento à Amazônia, quando acusou haver manobra para pintar a imagem de um Brasil que não preserva o ambiente e afirmou que parte dos incêndios que ocorriam à época era provocada "por índios e populações locais".

• Lula cobrou a promessa de destinação de recursos pelos países ricos ao Fundo Amazônia e destacou a Cúpula de Belém.

Detalhe ZH

A reforma do Conselho de Segurança é uma bandeira histórica brasileira, que o presidente Lula busca reavivar. Atualmente, China, Estados Unidos, Reino Unido, França e Rússia são os membros permanentes, com direito a veto, e outros 10 países ocupam cargos rotativos, com mandatos de dois anos e sem veto. O Conselho de Segurança é o órgão mais importante da ONU e tem como objetivo combater as ameaças à segurança mundial – por meio, por exemplo, de sanções econômicas e uso da força militar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8